

敬請關掉所有響鬧及發光裝置，請勿擅自攝影、錄音或錄影。多謝合作！

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espectáculo. Muito obrigado pela vossa colaboração.

Please switch off all sound-making and light-emitting devices. Unauthorised photography or recording of any kind is strictly prohibited. Thank you for your co-operation.

為支持環保，閣下若不欲保留本場刊，請交回出口處。

Para protecção do meio ambiente, caso não queira guardar este programa depois do espectáculo, pedimos o favor de o devolver à saída. Obrigado.

You may return the house programme at the exit if you wish to protect the environment.

電子場刊可於澳門國際音樂節網頁下載：www.icm.gov.mo/fimm

Para obtenção deste programa em versão PDF pode fazer o download em www.icm.gov.mo/fimm

The house programme can be downloaded at www.icm.gov.mo/fimm

主辦單位 / ORGANIZAÇÃO / ORGANISER



澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

免責聲明 / AVISO LEGAL / DISCLAIMER

此項目之創作內容及由項目成員表達的任何觀點，均不代表澳門特別行政區政府文化局立場。

As ideias/opiniões expressas no projecto são da responsabilidade do projecto/equipa do projecto e não reflectem necessariamente os pontos de vista do Instituto Cultural do Governo da RAEM.

The views / opinions expressed in the project are those of the project / project team only and do not reflect the views of the Cultural Affairs Bureau of the Macao SAR Government.

20/10

布萊梅德意志
室內愛樂

THE DEUTSCHE
KAMMER-
PHILHARMONIE
BREMEN



20:00

澳門文化中心綜合劇院

Centro Cultural de Macau - Grande Auditório

Macao Cultural Centre Grand Auditorium

演出時間連中場休息約兩小時

Duração: aproximadamente 2 horas, incluindo um intervalo

Duration: approximately 2 hours, including one interval





© OLIVER REETZ





指揮：帕禾·耶維

布萊梅德意志室內愛樂

|| 曲目

貝多芬 (1770-1827)

《普羅米修斯的創造物》序曲 作品43

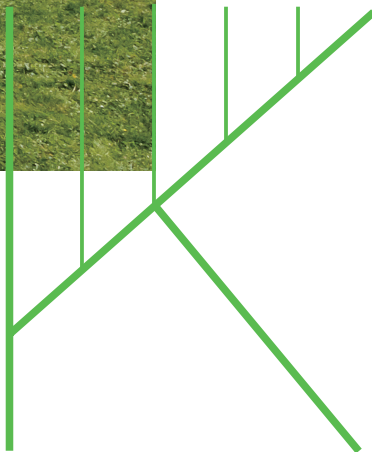
C大調第一交響曲 作品21

- I. 很慢的柔板—充滿活力的快板
- II. 如歌而稍快的行板
- III. 小步舞曲，活潑的快板
- IV. 終曲，柔板—活潑的快板

中場休息

降E大調第三交響曲 作品55 “英雄”

- I. 活力的快板
- II. 葬禮進行曲，相當慢的柔板
- III. 諧謔曲，活潑的快板
- IV. 終曲，稍快的快板



當代大師演繹貝多芬經典

今年第三十一屆澳門國際音樂節請來布萊梅德意志室內愛樂，在藝術總監帕禾·耶維的帶領下，演奏三首貝多芬管弦樂傑作。

名門之後與年輕樂團

生於愛沙尼亞首都塔林的耶維是名門之後，他是指揮大師尼米·耶維的長子，而其弟基斯頓也是活躍國際樂壇的指揮家。年幼時學習敲擊樂，十七歲的時候全家移居美國，在美國隨包括伯恩斯坦在內的多位大師學習指揮。

耶維出道以來擔任總監職位凡多，其中最為人所知的當數他的主要錄音拍檔辛辛那提交響樂團（2001-2011，現為樂團桂冠音樂總監）及法蘭克福廣播交響樂團（2006-2014，現為樂團桂冠指揮）。藉著唱片，他的名聲傳遍世界，廣受各地樂迷愛戴。

耶維自2004年起出任布萊梅德意志室內愛樂藝術總監一職。這隊創團才三十七年的“年輕”樂團於1980年由一班音樂學生在法蘭克福成立，原名德國青年愛樂室樂團，是一隊無指揮樂團。1987年接受法蘭克福市政府資助而職業化並改名德國室內愛樂，1992年改由布萊梅市政府提供部分資助，改名為布萊梅德意志室內愛樂並進駐當地至今。

他們在1987年訂定的組織架構頗為特別：團員身兼樂團股東，同時參與管理工作，與專責行政人員緊密合作。也許自己就是樂團“老闆”，榮辱與共，讓樂團上下與其他職業樂團相比有著不一樣的衝天幹勁。

曠古礫今的樂聖經典

耶維與樂團為澳門觀眾帶來一套全貝多芬作品，都是他們的拿手好戲。2004年開始蘊釀的“貝多芬計劃”——貝多芬交響曲全集系列——乃受耶維與樂團早期合作所啟發。在一齣有關“貝多芬計劃”的紀錄片裡耶維說道：“當初我聽到他們演奏貝多芬，我就發現他們的奏法跟我的想法很吻合。他們對細節的沉溺跟我不遑多讓！”2006年在日本橫濱首次登場後，耶維與樂團已在德國、法國、波蘭等演出過貝多芬交響曲全集。

今次訪澳音樂會他們將選奏貝多芬的《普羅米修斯的創造物》序曲、第一及第三交響曲。貝多芬初試啼聲的第一交響曲，對耶維來說可以讓觀眾了解貝多芬鮮為人知的一面：“第一交響曲對我來說充滿魅力，輕巧而幽默。這聽來絕不是艱深的作品。如果你想起貝多芬不會聯想到幽默感。但現實是貝多芬其實可以很有幽默感，你從他的早期作品可以聽得到，都是出奇地富有人性。”

而奠定世人熟悉的貝多芬風格的第三交響曲，耶維形容為“一首真正革命性作品，是一首傑作，樂曲裡盡是當時全新的想法。”而耶維對這首樂曲，也有不一樣的理理解，例如第二樂章的速度：“這樂章的速度記號一直被人誤解。人人都認為交響曲必定有一個慢樂章，令很多人演奏這樂章時都奏得太慢。但這實在是一首葬禮進行曲，你的速度需要像一首進行曲，而且得很穩定。”

憑著“貝多芬計劃”，耶維與布萊梅德意志室內愛樂贏盡國際口碑，樂團更自信地認為他們演繹的貝多芬可堪世界最佳！況且耶維的現場演出一向比唱片錄音更具火花，更具魅力。

曲目介紹

《普羅米修斯的創造物》序曲 作品43

德國作曲家路德維希·范·貝多芬生於1770年，是一個被視為西方音樂史上革命性的人物。貝多芬的交響樂與室內樂作品最受世人推崇，仿如天生就能把音樂化成舞臺語言與戲劇語言一樣，這一點可在他引人共鳴的純樂器音樂作品中體現出來。貝多芬的作品，深深吸引了意大利的編舞家薩爾瓦多·維加諾。

除了構思與編排芭蕾舞劇外，維加諾亦不時為這些舞蹈作品撰寫配樂。《普羅米修斯的創造物》是維加諾為維也納皇后瑪麗亞·特里薩創作，它是一首以英雄主義與寓意為主題的樂曲，集貝多芬原著音樂大成於一身，屬“音樂與舞蹈力量結合”的作品。此曲於1801年在維也納首演，節目簡介說明了維加諾的願景：

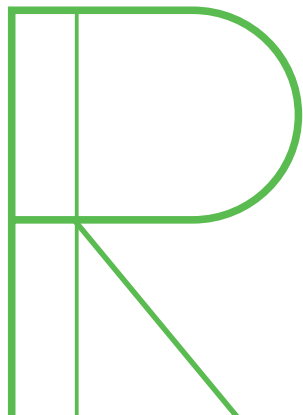
這個寓言式的芭蕾舞劇是根據普羅米修斯的神話而寫成。所有熟識這個神話角色的希臘哲學家都用以下手法闡明了這個故事——他們將普羅米修斯描繪成一個擁有高尚人格的神明，他發現那時的人類仍處於無知狀態，所以透過藝術、知識等傳授他們為人處事的正確法則，以提昇眾人的品格。

根據這個情節，在芭蕾舞劇中呈現了兩個獲賦予生命的人像，透過和諧的力量，使他們感受到人類存在的所有熱情。

普羅米修斯把他們帶到帕納薩斯山，接受藝術之神阿波羅的指導。阿波羅委派安菲翁、阿里安及奧菲斯教他們音樂，梅耳珀彌妮及塔利亞則教他們悲劇和喜劇。潘在特普斯歌利的協助下，向他們介紹其創作的田園舞蹈；而在巴克斯身上，他們則學到由他創作的英雄舞蹈。

這個兩幕芭蕾舞劇的序曲，有著緩慢、懶洋洋的開端，處處洋溢著令人不安與不太和諧的音調。其後緊隨的是一些充滿活躍和活力的音調，這個音樂部分通常被描述為普羅米修斯從神的地方逃脫；最初出現的是一段充滿活力的小提琴，然後便是慢慢奏起的其他弦樂器伴奏，緊接的是整個樂團的雄渾聲音。管樂接著帶出一個溫柔、靜悄悄的主題，未幾又引進並返回前一個簡短而複雜的主題。最後，貝多芬把主題帶回普羅米修斯的飛行旅程上，以激動人心的形式來為這首序曲作結。

文／賴築立



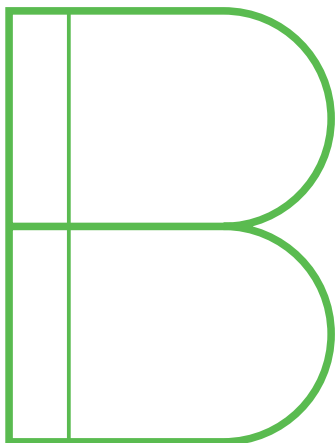
C大調第一交響曲 作品21

貝多芬初到維也納時創作了自己的第一部交響曲，1800年首演於城堡劇院，1801年出版於萊比錫。此曲屬於貝多芬的早期作品，此時作曲家在風格上尚未完全成熟，更多地受到海頓和莫扎特音樂的影響，但在某些方面也已顯示出不同於傳統慣例的手筆以及獨屬於貝多芬的聲音。

全曲包含四個樂章。第一樂章：很慢的柔板—充滿活力的快板，C大調，4/4拍-2/2拍，採用奏鳴曲形式。整個樂章充滿青春的朝氣。開頭緩慢的引子別出心裁地出現在下屬調上，隨後才逐漸揭示出該樂章真正的主調。主部主題富於活力，樂觀明朗。抒情的副部主題以木管之間、以及木管與弦樂間的互動應答為特徵。發展部主要建基於對主部主題材料的運作，調性不斷遊移變化。再現部基本遵循呈示部。尾聲繼續在主部主題的動力中，以強有力的重複和弦將全曲推向輝煌的終結。

第二樂章：如歌而稍快的行板，F大調，3/8拍，奏鳴曲形式。具有十八世紀音樂的工整、輕盈與典雅的趣味。第三樂章：小步舞曲：活潑的快板，C大調，3/4拍，三部曲式。音樂材料相當精簡，完全建立在音階與三和弦的重複和模進的基礎上，賦予該樂章以持續的動力和機智的效果。第四樂章：柔板—活潑的快板，C大調，2/4拍，奏鳴曲形式。慢速的引子巧妙運用音階片段的遞進，隨後的主部主題有意模仿海頓獨樹一幟的詼諧風格。

文／劉丹霓



降E大調第三交響曲 作品55 “英雄”

貝多芬以其一生創作的九部交響曲奠定了德奧交響藝術的深厚傳統，提升了交響曲這一體裁的美學品格，他所留下的輝煌的藝術遺產對後世作曲家產生了極其深遠的影響。其中佔據關鍵歷史地位的作品非《降E大調第三交響曲》莫屬，它既是作曲家個人風格走向成熟的標誌，也是整個交響曲歷史上具有里程碑意義的偉大經典。此曲完成於1804年，次年首次公演於維也納。此時貝多芬已克服了其因耳疾等人生挫折所帶來的“海利根施塔特”危機，步入創造力勃發、傑作頻出且確立了鮮明個性風格的藝術盛期。此曲別稱“英雄”，承載著貝多芬對於以拿破崙為代表的新時代英雄精神的崇敬與嚮往。它不僅有著交響曲體裁中前所未有的龐大規模和恢弘氣勢，而且在形式風格和思想深度上也實現了革命性的推進。“英雄性”也成為貝多芬創作中期的核心表現範疇和典型性格氣質。

全曲由四個樂章組成。第一樂章材料豐富、邏輯嚴密、富於內在的戲劇張力，集中體現了作曲家對奏鳴曲形式的革新。主題動機的展開和貫穿得到高度強化，奠定了交響曲寫作的重要技術原則。發展部大為擴充，成為整個樂章矛盾衝突的中心部位。不僅對呈示部的音樂材料予以發展，而且納入了一個全新的主題，調性在寬廣的範圍內不斷轉換。此前可有可無的尾聲在此被寫成長大輝煌的“第二發展部”，將該樂章推向最後的高潮。

第二樂章為一首深沉凝重的C小調葬禮進行曲。這是“葬禮進行曲”這一體裁首次被引入交響曲的寫作中。此處的音樂材料和風格特徵與法國大革命和拿破崙戰爭中英雄葬禮上所演奏的宏偉哀歌有明顯的聯繫，如緩慢的速度、小調性、對擊鼓聲的模仿以及遍佈全曲的附點節奏。貝多芬從其《第二交響曲》開始將傳統交響曲中的小步舞曲樂章替換為諧謔曲樂章，此曲的第三樂章有著貝多芬諧謔曲的典型特徵：風馳電掣的速度、突然的力度變化和切分重音的意外處理。

第四樂章則是整部作品的高潮，開頭音樂即刻以所向披靡的洶湧之勢奠定了磅礴壯闊的基調。作曲家在此採用雙主題變奏曲形式，同時融合了奏鳴曲式的因素和賦格寫作手法。第二主題採用了貝多芬在此之前為舞劇《普羅米修斯的創造物》所寫的旋律，整個樂章也煥發著堅韌不拔、奮鬥不止的普羅米修斯式的精神氣息和豪邁胸懷。全曲最後在熱烈盛大的凱旋慶典中完滿收尾。

文／劉丹霓

藝術家及團體簡介

帕禾·耶維，指揮

愛沙尼亞指揮家、格林美獎得主帕禾·耶維自2004年起擔任布萊梅德意志室內愛樂的藝術總監。曾任巴黎管弦樂團音樂總監，現為NHK交響樂團總指揮，從2019/20樂季起將任蘇黎世音樂廳管弦樂團總指揮。

耶維指揮的貝多芬交響曲全集獲大眾及評論家的高度讚譽，其中第二及第六交響曲讓他榮獲2010年德國回聲古典音樂獎的年度指揮家獎；憑第三與第八交響曲獲2007年德國唱片評論家年度大獎。曾與布萊梅德意志室內愛樂在巴黎、東京、薩爾茲堡音樂節、波恩貝多芬音樂節等完整演出貝多芬的交響曲全集。他們現專注於演奏勃拉姆斯的交響樂作品。

耶維一直致力於指揮愛沙尼亞當代作曲家的作品，除任愛沙尼亞國家交響樂團及派爾努耶維夏日音樂節的藝術顧問外，亦定期以客席指揮身份與荷蘭皇家音樂廳管弦樂團、倫敦愛樂管弦樂團、維也納愛樂樂團、柏林愛樂、德累斯頓國立樂團、紐約愛樂、芝加哥交響樂團等合作。耶維曾獲法國《音程》以及倫敦《留聲機》古典音樂雜誌頒發年度藝術家獎。



布萊梅德意志室內愛樂

布萊梅德意志室內愛樂被視為世界頂尖管弦樂團之一，並定期到世界各地著名音樂廳演出。2004年起由愛沙尼亞指揮家帕禾·耶維擔任藝術總監。

樂團與耶維過去六年專注於“貝多芬計劃”，演奏貝多芬的交響樂作品，他們的詮釋廣受世界各地的評論家與聽眾讚賞，被視為精湛演出的基準。曾在巴黎、東京、史特拉斯堡、華沙、薩爾茲堡音樂節與波恩貝多芬音樂節中完整演出貝多芬九大交響曲，他們演繹的貝多芬交響曲全集更由RCA唱片公司灌錄成唱片，廣獲國內外評論家讚譽。他們現專注於演奏勃拉姆斯的交響樂作品。

樂團亦致力於文化教育及社會活動，因而獲得2012年德國回聲古典音樂獎等多個獎項。現為漢堡易北愛樂廳常駐樂團。



Maestro: **Paavo Järvi**

The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen

|| PROGRAMA

L. v. Beethoven (1770-1827)

Abertura de As Criaturas de Prometeu, op. 43

Sinfonia n.º 1 em Dó Maior, op. 21

- I. Adagio molto - Allegro con brio
- II. Andante cantabile con moto
- III. Menuetto. Allegro molto e vivace
- IV. Finale. Adagio - Allegro molto e vivace

Intervalo

Sinfonia n.º 3 em Mi Bemol Maior, op. 55 “Heróica”

- I. Allegro con brio
- II. Marcia funebre. Adagio assai
- III. Scherzo. Allegro vivace
- IV. Finale. Allegro molto



NOTAS AO PROGRAMA



Abertura de *As Criaturas de Prometeu*, op. 43

O compositor alemão Ludwig van Beethoven, nascido em 1770, é considerado uma figura revolucionária na história da música ocidental. Reconhecido pela sua produção crucial no âmbito sinfónico e da música de câmara, o seu domínio inato da música como linguagem dramática e teatral, tal como evidenciado pela natureza evocativa de suas obras puramente instrumentais, chamou a atenção do coreógrafo italiano Salvatore Viganò.

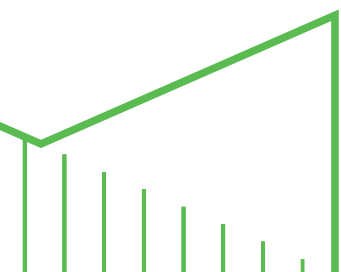
Para além de conceber ideias e coreografar bailados, Viganò compunha frequentemente a música para as suas produções de dança. No entanto, *As Criaturas de Prometeu* foi concebida em torno de um tema intensamente heróico e alegórico para ser apresentado à Imperatriz Maria Teresa em Viena, constituindo uma peça ambiciosa destinada a simbolizar “o poder da música e da dança” – um projecto especial que exigia o dom musical original de Beethoven. A sinopse do programa da estreia vienense em 1801 ilustra a visão de Viganò:

“Este bailado alegórico baseia-se no mito de Prometeu. Os filósofos gregos, que o conheciam, elucidam a história da seguinte maneira: retratando Prometeu como um espírito sublime que, ao constatar que os seres humanos do seu tempo se encontravam num estado de ignorância, aperfeiçoou-os através da arte e do conhecimento, concedendo-lhes ainda um código de conduta correcta.

De acordo com esta fonte, o bailado apresenta duas estátuas animadas, as quais, através do poder da harmonia, são susceptíveis a todas as paixões da existência humana.

Prometeu leva-as a Parnaso, a fim de receber instruções de Apolo, deus das artes, o qual ordena a Anfião, Árion e Orfeu que lhes ensine música e a Melpomene e Tália que lhes ensine a tragédia e a comédia. Terpsícore ajuda Pã, que lhes apresenta a Dança Pastoral, por ele criada, e com Baco aprendem a sua invenção – a Dança Heróica.”

A Abertura deste bailado em dois actos tem início com uma introdução lenta e lânguida, imbuída de uma dissonância bastante perturbadora. A secção vibrante e enérgica que se segue, muitas vezes descrita como a fuga de Prometeu aos deuses, começa com uma passagem cintilante nos violinos, acompanhada pelas restantes cordas, intensificando-se até à radiante explosão de toda a orquestra. Um tema suave e tranquilo é então introduzido pelo naipe de sopros, levando a uma reformulação breve mas intrincada de temas anteriores. Finalmente, Beethoven volta a apresentar o material temático da fuga de Prometeu, conduzindo a Abertura a uma conclusão arrebatadora.



Sinfonia n.º 1 em Dó Maior, op. 21

Estreada em 1800 em Viena, a *Sinfonia n.º 1* de Beethoven exemplifica o estilo de composição de um sinfonista juvenil mas visionário. Mozart tinha falecido nove anos antes e Haydn estava no final da sua carreira monumental como principal sinfonista do século XVIII. Os pés de Beethoven, aos 29 anos, estavam ainda firmemente assentes no classicismo do século XVIII, embora o inquieto compositor apresentasse já elementos inconfundíveis de transformação e revolução que viriam a influenciar gerações subsequentes de compositores.

Os primeiros esboços para a *Sinfonia n.º 1* datam de 1795. Nessa década em particular, Beethoven compôs obras na maioria dos géneros musicais, à excepção do quarteto de cordas e da sinfonia. O jovem compositor – assinalado pelos círculos vienenses como alguém que, inevitavelmente, “receberá o espírito de Mozart das mãos de Haydn” – talvez tenha recusado conscientemente esses dois géneros revolucionados de forma tão irresistível por Haydn, cujos títulos de “Pai da Sinfonia” e “Pai do Quarteto de Cordas” ainda hoje são merecidos.

A *Sinfonia n.º 1* abre com uma tonalidade que, apesar de sensível e “normal” para os ouvidos modernos, destaca, desde logo, o compositor dos seus predecessores imediatos do século XVIII. Após ouvir esta introdução penetrante, introspectiva e inquisitiva – uma demanda pela tonalidade decisiva da sinfonia – um crítico fez uma pausa para anotar após a estreia da sinfonia: “Ninguém censurará um artista habilidoso como Beethoven por tais liberdades e peculiaridades, mas um início destes não se adequa à abertura de um grande concerto numa ampla casa de ópera.”

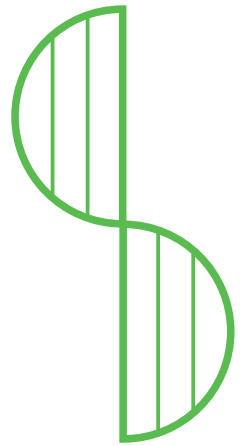
O andamento lento, delicado e timidamente encantador, abre com um tema elegante apresentado pelos violinos, sendo seguidamente adoptado por outros naipes instrumentais. O *menuetto* que se segue, assinalado por um ritmo acelerado, evoca não tanto uma dança clássica, mas um *scherzo* extasiante, possivelmente o primeiro no seu estilo e um afastamento definitivo dos andamentos dançantes implementados por Mozart e Haydn nas suas sinfonias. A coda arranca com uma introdução lenta, com os violinos a construir uma escala nota a nota, com muito humor e reflexão fantasiosa. Após os violinos atingirem o seu auge, o final explode com um fulgor desconstrangido e uma exuberância jubilosa.

Sinfonia n.º 3 em Mi Bemol Maior, op. 55 “Heróica”

Composta em 1803, a *Sinfonia N.º 3* de Beethoven (originalmente intitulada Sinfonia “Bonaparte”) foi inicialmente inspirada por Napoleão Bonaparte. O compositor deixou-se cativar pelo idealismo democrático de Napoleão, que adoptava o espírito de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. No entanto, quando Napoleão se declarou imperador em 1804, Beethoven, desencantado e desiludido, retirou a dedicatória. Um discípulo de Beethoven recorda: “Beethoven foi até à mesa, agarrou na página de rosto, rasgou-a ao meio e atirou-a ao chão. A primeira página foi reescrita e só então é que a sinfonia recebeu o título de “Heróica”.” A sinfonia foi publicada um ano após a sua estreia mundial de 1805 com a inscrição “Sinfonia Heróica” ... composta para celebrar a memória de um grande homem”.

Considerada uma obra fundamental na história da música ocidental, a *Sinfonia n.º 3* foi concebida num período que revela um ponto de viragem monumental na vida pessoal de Beethoven. Poucos anos antes da conclusão da sinfonia, Beethoven revelou aos amigos o estado de deterioração da sua audição. Deixando Viena por recomendação do seu médico, Beethoven escreve abertamente e com grande paixão e frustração:

“Vós, homens que pensam ou dizem que sou hostil, rabugento ou misantropo, como me ofendeis. Não conheceis a causa secreta que faz com que eu pareça ser de tal modo. Tenho, desde a infância, um coração e uma alma plenos de sentimentos ternos de boa vontade e tive sempre uma inclinação para realizar grandes feitos. Mas tomai em consideração que há seis anos que sofro de um mal incurável, agravado por médicos incompetentes, enganando-me de ano para ano com a esperança de melhorar, até que fui finalmente forçado a enfrentar a possibilidade de uma enfermidade duradoura... Por pouco não acabei com a minha vida. Só a minha arte me impediu de o fazer. Pareceu-me impossível deixar o mundo antes de produzir tudo o que sentia possuir dentro de mim.”



A *Sinfonia n.º 3* começa com dois acordes declarativos, tão impetuosos quanto nobres. Muitos estudiosos argumentam que Beethoven compôs este primeiro andamento sem ter qualquer tema, construindo a sua sinfonia desde o início com base em puro ímpeto e tensão harmónicas.

O segundo andamento, uma marcha funerária de cariz grave e severo que influenciou profundamente gerações posteriores de sinfonistas, começa por apresentar, através dos violinos, o sombrio tema da obra. Passando para outros naipes instrumentais, esta marcha reveste-se de um grande *pathos*, contendo breves momentos de júbilo que acabam por mergulhar a fundo em enunciados de grande austeridade. O tema é finalmente retomado na coda: existindo como uma sombra do que era e terminando com meros fragmentos.

O andamento seguinte, um *scherzo* acelerado e brilhante, cicia com intensidade silenciosa. Pouco depois, a partitura de Beethoven explode com proclamações dramáticas, adicionando acentos duplos em oposição ao esquema de tempo triplo do *scherzo*, confundindo os ouvidos com a construção métrica do andamento. Beethoven oferece aos ouvintes um interlúdio nobre e gracioso antes que o enérgico *scherzo* retome com seus motivos de abertura e calma energia.

A sinfonia termina com uma série de variações baseadas num tema de um anterior bailado de Beethoven, *As Criaturas de Prometeu*. Uma abertura arrojada e florescente abre o caminho para a introdução da melodia principal, em que Beethoven consegue transformar um tema simples e plausivelmente agradável numa série de variações arrebatadoras e sofisticadas. Capturando um espírito grandioso e nobre, a *Sinfonia n.º 3* termina com um final triunfante, exultante e pleno de heroísmo optimista.

@ Jules Lai



NOTAS BIOGRÁFICAS

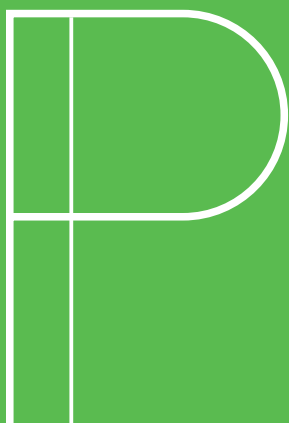
PAAVO JÄRVI, MAESTRO

Maestro estónio-americano e vencedor de um *Grammy*, Paavo Järvi é director artístico da Deutsche Kammerphilharmonie Bremen desde 2004. Foi director musical da Orchestre de Paris, é o principal maestro da Orquestra Sinfónica NHK e será o maestro principal da Tonhalle-Orchestra Zürich a partir de 2019/2020.

Como director artístico da Kammerphilharmonie, Järvi foi aclamado pelo público e pela crítica pelos concertos e gravações das sinfonias de Beethoven, sendo galardoado com vários prémios, incluindo o título de “Maestro do Ano” (2010) nos Prémios ECHO Klassik pelas *Sinfonias n.º 2 e n.º 6* e com um prémio da Crítica Discográfica Alemã (*Preis der deutschen Schallplattenkritik*) em 2007 pelas *Sinfonias n.º 3 e n.º 8*. Com a Kammerphilharmonie, Järvi interpretou o ciclo completo de sinfonias de Beethoven em Paris, Tóquio, Estrasburgo, São Paulo, no Beethovenfest Bonn, Festival de Salzburgo e Festival de Páscoa de Ludwig van Beethoven, em Varsóvia. Juntamente com a The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, Järvi editou dois DVD, completando os seus ciclos de Schumann e de Beethoven, dedicando-se actualmente às sinfonias de Brahms.

Desde o início da sua carreira, Järvi tem dado prioridade à promoção de obras de compositores estonianos contemporâneos, incluindo Arvo Pärt, Erkki-Sven Tüür, Lepo Sumera e Eduard Tubin. É assessor artístico da Orquestra Sinfónica Nacional da Estónia e do Festival de Verão de Järvi em Pärnu. Como maestro convidado, actua regularmente com orquestras como a Orquestra do Real Concertgebouw, Orquestra Philharmonia, Filarmónica de Viena, Filarmónica de Berlim, Staatskapelle Dresden, New York Philharmonic, Orquestra de Cleveland e Orquestra Sinfónica de Chicago.

Järvi foi aclamado como “Artista do Ano” pela revista francesa *Diapason* e pela *Gramophone Magazine* de Londres.



THE DEUTSCHE KAMMERPHILHARMONIE BREMEN

The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen esgota regularmente as salas de concertos mais famosas do mundo e é considerada uma das principais orquestras a nível mundial. O maestro Paavo Järvi é director artístico da orquestra desde 2004.

Sob a direcção de Paavo Järvi, a orquestra dedica-se, há seis anos, ao Projecto Beethoven, concentrando-se inteiramente nas sinfonias deste compositor. Como resultado, as suas interpretações de Beethoven têm sido aclamadas mundialmente pelo público e pela crítica como interpretações de referência, emocionando os ouvintes em Paris, Tóquio, Estrasburgo, Varsóvia, no Festival de Salzburgo e no Beethovenfest Bonn com o ciclo completo de nove sinfonias de Beethoven. O ciclo foi gravado na RCA e aclamado com entusiasmo por críticos em todo o mundo. O documentário de televisão e DVD do Projecto Beethoven, produzido pela Deutsche Welle e pela Unitel, foi igualmente recebido com críticas muito positivas, granjeando inúmeros prémios. Juntamente com Paavo Järvi, The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen está actualmente a dedicar-se a um novo grande projecto: as quatro sinfonias do compositor alemão Johannes Brahms.

A orquestra recebeu vários prémios pelo seu trabalho inovador no âmbito da educação cultural e das actividades sociais, incluindo um *ECHO Klassik* em 2012. Em 2009, o Ministro de Estado da Cultura da República Federal da Alemanha designou The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen's Future Lab como projecto-modelo no domínio da educação cultural.

The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen é a orquestra residente na Elbphilharmonie (Filarmónica do Elba) de Hamburgo.





© OLIVER REETZ





Conductor: **Paavo Järvi**

The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen

|| PROGRAMME

L. v. Beethoven (1770-1827)

Overture to *The Creatures of Prometheus*, op. 43

Symphony No. 1 in C Major, op. 21

- I. Adagio molto - Allegro con brio
- II. Andante cantabile con moto
- III. Menuetto. Allegro molto e vivace
- IV. Finale. Adagio - Allegro molto e vivace

Interval

Symphony No. 3 in E-flat Major, op. 55 ("Eroica")

- I. Allegro con brio
- II. Marcia funebre. Adagio assai
- III. Scherzo. Allegro vivace
- IV. Finale. Allegro molto



PROGRAMME NOTES



L. v. Beethoven: *Overture to The Creatures of Prometheus*, op. 43

German composer Ludwig van Beethoven, born in 1770, is regarded as a revolutionary figure in the history of Western music. Recognised for his crucial output in the symphonic and chamber music realms, Beethoven's innate grasp of music as a dramatic and theatrical language, as evidenced by the evocative nature of his purely instrumental works, caught the attention of Italian choreographer Salvatore Viganò.

In addition to conceiving ideas and choreographing ballets, Viganò often wrote his own music for these dance productions. However, *The Creatures of Prometheus*, an intensely heroic and allegorical subject, was conceived for Empress Maria Theresa in Vienna, an ambitious piece that was meant to epitomise "the power of music and dance" – a special project that needed Beethoven's original musical gift. The programme synopsis from the Viennese premiere in 1801 illustrates Viganò's vision:

This allegorical ballet is based on the myth of Prometheus. The Greek philosophers, who knew of him, elucidate the story in the following manner – they depict Prometheus as a lofty spirit who, finding the human beings of his time in a state of ignorance, refined them through art and knowledge and gave them laws of right conduct.

In accordance with this source, the ballet presents two animated statues who, by the power of harmony, are made susceptible to all the passions of human existence.

Prometheus takes them to Parnassus, to receive instruction from Apollo, god of the arts, who commands Amphion, Arion, and Orpheus to teach them music; Melpomene and Thalia, tragedy and comedy. Terpsichore aids Pan, who introduces them to the Pastoral Dance, which he has invented, and from Bacchus they learn his invention – the Heroic Dance.

The Overture from this two-act ballet begins with a slow, languid introduction imbued with rather unsettling dissonance. The bristling and energetic section that follows, often described as Prometheus' escape from the gods, begins with sparkling passage in the violins with the rest of the strings functioning as accompaniment, building to a bursting brilliance from the entire orchestra. A gentle and quieter theme then is introduced by the wind section, leading to a brief but intricate reworking of previously heard themes. Finally, Beethoven brings back the thematic material from Prometheus' flight, leading the Overture to a stirring conclusion.

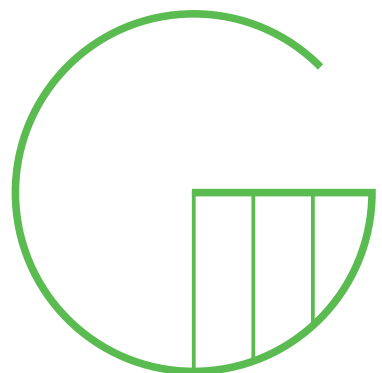
L. v. Beethoven: **Symphony No. 1 in C Major, op. 21**

Premiered in 1800 in Vienna, Beethoven's Symphony No. 1 exemplifies the writings of a youthful yet forward-thinking symphonist. Mozart had died nine years prior, and Haydn was at the end of his monumental tenure as the foremost symphonist of the 18th century. The 29-year-old Beethoven's feet were still firmly planted in Classicism of the 18th century, though the restless composer presents unmistakable notions of change and revolution that would influence generations of subsequent composers to come.

Early sketches for Beethoven's Symphony No. 1 date back to 1795. Notably around this particular decade, Beethoven had embraced and composed most musical genres, except for the string quartet and the symphony. The young composer - noted by the Viennese circles as someone who inevitably will "receive Mozart's spirit from Haydn's hands" - perhaps consciously backed away from these particular genres so compellingly revolutionised by Haydn, whose titles as "Father of the Symphony" and "Father of the String Quartet" still ring true today.

Beethoven's Symphony No. 1 opens with a tonality that, perhaps sensible and so-called "normal" to modern ears, readily sets the composer apart from his immediate predecessors of the 18th century. After hearing this introduction, at once probing, introspective, and searching - an open-to-all quest to find the symphony's ultimate tonality - a critic paused to note after the symphony's premiere: "No one will censure an ingenious artist like Beethoven for such liberties and peculiarities, but such a beginning is not suitable for the opening of a grand concert in a spacious opera house."

The slow movement, both graceful and coyly charming, opens with violins presenting an elegant theme that is embraced by other instrumental sections. The following Menuetto, marked at quite a fast tempo, recalls not so much a Classical dance but a bristling scherzo, arguably the very first of its incarnation and a definite departure from the dance-like movements implemented by Mozart and Haydn in their respective symphonies. The finale commences with a slow introduction, with the violins constructing a scale, note by note with great humour and whimsical deliberation. After the violins have found their way to the peak, the finale bursts forth with unabashed brilliance and joyful exuberance.



L. v. Beethoven: **Symphony No. 3 in E-flat Major, op. 55 (“Eroica”)**

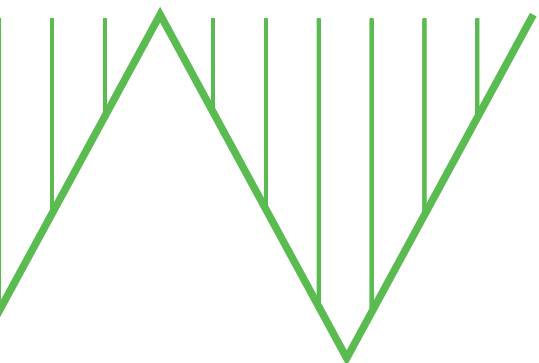
Composed in 1803, Beethoven’s Symphony No. 3 (originally inscribed the “Bonaparte” Symphony) was initially inspired by Napoleon Bonaparte. The composer was captivated by Napoleon’s perceived democratic idealism that embraced the spirit of “Liberty, Equality and Fraternity”. However, when Napoleon declared himself emperor in 1804, Beethoven, disenchanted and disappointed, withdrew the inscription. A student of Beethoven recalls: “Beethoven went to the table, took hold of the title page by the top, tore it in two, and threw it on the floor. The first page was rewritten and only then did the Symphony receive the title ‘Eroica’.” The symphony was published one year after its 1805 world premiere, bearing the inscription “Sinfonia Eroica... composed to celebrate the memory of a great man”.

Regarded as a keystone of Western music history, the years surrounding the conception of Symphony No. 3 reveal a monumental turning point in Beethoven’s personal life as well. Just a few years before the symphony’s completion, Beethoven revealed to friends the failing condition of his hearing. Leaving Vienna per recommendation of his doctor, Beethoven writes, openly and with great passion and frustration:

O you men who think or say that I am hostile, peevish, or misanthropic, how greatly you wrong me. You do not know the secret cause that makes me seem so to you. From childhood on, my heart and soul were full of tender feelings of goodwill, and I was always inclined to accomplish great deeds. But just think, for six years now I have had an incurable condition, made worse by incompetent doctors, from year to year deceived with hopes of getting better, finally forced to face the prospect of a lasting infirmity... A little more and I would have ended my life. Only my art held me back. It seemed to me impossible to leave the world until I had produced all that I felt was within me.

Beethoven’s Symphony No. 3 begins with two declarative chords, at once impetuous yet noble. Many scholars have argued that Beethoven was composing this first movement without any true themes whatsoever, instead building his symphony from the ground up with pure harmonic momentum and tension.

The second movement, a funeral march of great severity, weight and profound influence on generations of symphonists to come, presents the somber theme first via the violins. Passed around to other instrumental groups, this march traverses much pathos, embracing brief moments of sunniness only to fall deep into utterances of great austerity. The theme finally returns at the end: existing as a shadow of its former self and concluding with just mere fragments.



The subsequent movement, a fast-paced and brilliant scherzo, rustles with quiet intensity. Before long, Beethoven's score erupts with dramatic proclamations, mixing in duple accents against the triple time schema of the scherzo, effectively confusing the ears to the movement's actual metric construct. Beethoven offers listeners a noble and graceful interlude before the bristling scherzo resumes with its opening motifs and quiet energy.

The symphony concludes with a series of variations based on a theme from his previously-completed ballet, *The Creatures of Prometheus*. A bold, flourishing opening paves the way for the introduction of the main tune, and Beethoven succeeds in transforming an otherwise simple and arguably amiable theme into a series of stirring and sophisticated variations. Capturing a grandiose and noble spirit, Symphony No. 3 concludes with triumph, exultation and optimistic heroism.

@ Jules Lai



BIOGRAPHICAL NOTES

PAAVO JÄRVI, CONDUCTOR

The Estonian conductor and Grammy Award winner Paavo Järvi has been the Artistic Director of The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen since 2004. He was also the Music Director of the Orchestre de Paris, is the chief conductor of NHK Symphony Orchestra and will be the chief conductor of Tonhalle-Orchestra Zurich starting from 2019/20.



As the Artistic Director of The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, Järvi has received the highest public and critical acclaim for the concerts and recordings of Beethoven's symphonies, such as a 2010 ECHO Klassik "Conductor of the Year" award for Symphonies Nos. 2 and 6 and an Annual German Record Critics' Prize for 2007 for Symphonies Nos. 3 and 8. Together with The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, Järvi performed the complete Beethoven Symphonies cycle in Paris, Tokyo, Strasbourg and São Paulo as well as at the Beethovenfest Bonn, the Salzburg Festival and the Ludwig van Beethoven Easter Festival in Warsaw. Together with The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, Järvi published two DVDs completing their Schumann and Beethoven cycles. Currently, Järvi and the orchestra are focusing on the symphonies of Brahms.

Since the start of his career, Järvi has made it a priority to champion works by contemporary Estonian composers including Arvo Pärt, Erkki-Sven Tüür, Lepo Sumera and Eduard Tubin. He is also the Artistic Advisor of the Estonian National Symphony Orchestra and Järvi Summer Festival in Pärnu. As a guest conductor, he regularly performs with orchestras such as the Royal Concertgebouw Orchestra, Philharmonia Orchestra, The Vienna Philharmonic, Berliner Philharmoniker, Staatskapelle Dresden, New York Philharmonic, The Cleveland Orchestra and Chicago Symphony Orchestra.

Järvi was awarded "Artist of the Year" by the French magazine *Diapason* and *Gramophone Magazine* in London.



THE DEUTSCHE KAMMERPHILHARMONIE BREMEN

The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen fills up regularly the most renowned concert halls all over the world and is regarded as one of the world's leading orchestras. The Estonian conductor Paavo Järvi has been the orchestra's Artistic Director since 2004.

Together with Paavo Järvi, the orchestra has been working on the Beethoven Project for six years, concentrating entirely on the Beethoven symphonies. As a result, their Beethoven interpretations have been acclaimed worldwide by audiences and critics alike as benchmark performances. They have thrilled listeners in Paris, Tokyo, Strasbourg, Warsaw, at the Salzburg Festival and at the Beethovenfest Bonn with the complete cycle of nine Beethoven symphonies. It was recorded by RCA and enthusiastically acclaimed by critics throughout the world. The TV and DVD documentary of the Beethoven Project produced by Deutsche Welle and Unitel was also greeted with outstanding positive responses, receiving numerous awards. Together with their Artistic Director Paavo Järvi, The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen is currently focusing on a new major project: all four symphonies of the German composer Johannes Brahms.

The orchestra received various prizes for its innovative work concerning cultural education and social activities, including the ECHO Klassik Award in 2012. In 2009, the Minister of State for Culture of the Federal Republic of Germany has designated The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen's Future Lab as a model project in the field of cultural education.

The Deutsche Kammerphilharmonie Bremen is the Orchestra in Residence at the Elbphilharmonie Hamburg.



布萊梅德意志室內愛樂
THE DEUTSCHE KAMMERPHILHARMONIE BREMEN



樂團首席 / Concertino / Concertmaster
Sarah Christian

第一小提琴 / Violinos / Violins

Jörg Assmann *
Timofei Bekassov
Matthias Cordes
Stefan Latzko
Hozumi Murata
Katherine Routley
Gunther Schwiddessen
Beate Weis
Lutz Bartberger
Johannes Haase
Astrid Kumkar
Zuzana Schmitz-Kulanova
Emma Yoon
Hannah Zimmer

中提琴 / Violas

Friederike Latzko *
Federico Bresciani
Klaus Heidemann
Anja Manthey
Jürgen Winkler

大提琴 / Violoncelos / Cellos

Tristan Cornut *
Marc Froncoux
Volker Bohnsack
Moritz Kolb
Leander Kippenberg

低音提琴 / Contrabaixos / Double Basses

Matthias Beltinger *
Juliane Bruckmann
Georg Schuppe

長笛 / Flautas / Flutes

Bettina Wild
Ulrike Höfs

雙簧管 / Oboés / Oboes
Ulrich König /
Rodrigo Blumenstock

單簧管 / Clarinetes / Clarinets
Matthew Hunt
Maximilian Krome

巴松管 / Fagotes / Bassoons
Rie Koyama
Eduardo Calzada

圓號 / Trompas / Horns
Phillip Eastop
Markus Künzig
Michael Koch

小號 / Trompetes / Trumpets
Moritz Görg
Bernhard Ostertag

定音鼓 / Timbale / Timpani
Raúl Camarasa

* 聲部首席 / Chefe de Naípe / Section Principal

主辦單位人員 FICHA TÉCNICA PERSONNEL

總監 / Directores / Directors

梁曉鳴 **Leung Hio Ming**

楊子健 **leong Chi Kin**

節目及外展活動統籌 / Coordenação de Programação e Festival Extra / Programming and Outreach Activities Coordinators

李碧琪 **Paula Lei**

唐佩怡 **Tong Pui I**

節目協調 / Assistentes de Coordenação de Programação / Programming Assistant Coordinators

岑婉清 **Sam Un Cheng**

葉展鵬 **Ip Chin Pang**

節目執行 / Assistente do Programa / Programming Executive

張彥君 **Cheong In Kuan**

外展活動協調 / Assistente de Coordenação do Festival Extra / Outreach Activities Assistant Coordinator

羅德慧 **Lo Tak Wai**

外展活動執行 / Festival Extra / Outreach Activities Executives

陳淑芬 **Chan Sok Fan**

何詠賢 **Ho Weng In**

彭錦濤 **Pang Kam Tou**

張彥君 **Cheong In Kuan**

技術統籌 / Coordenação Técnica / Technical Coordination

演藝活動處 **Divisão de Actividades das Artes do Espectáculo**

市場推廣、傳媒關係及客戶服務統籌 / Coordenação de Marketing, Relações com a Imprensa e Serviço ao Cliente / Marketing, Media Relations & Customer Service Coordinator

林俊強 **Lam Chon Keong**

市場推廣協調 / Assistente de Coordenação de Marketing / Marketing Assistant Coordinator

林思恩 **Lam Si Ian**

市場推廣執行 / Marketing

區倩茹 **Ao Sin U**

黃武星 **Wong Mou Seng**

文宣編輯 / Edição de Materiais Promocionais / Editor of Promotional Materials

雷凱爾 **Michel Reis**

文宣翻譯 / Tradução de Materiais Promocionais / Translation of Promotional Materials

李詩欣 **Lee Sze Yan**

唐麗明 **Tong Lai Meng**

陳潔瑩 **Chan Kit Ieng**

傳媒關係協調 / Assistente de Relações com a Imprensa / Media Relations Assistant Coordinator

郭妙瑜 **Kuok Mio U**

傳媒關係執行 / Assessoria de Imprensa / Media Relations Executives

梁靜儀 **Leong Cheng I**

蔡可玲 **Choi Ho Leng**

客戶服務協調 / Assistente de Coordenação do Serviço ao Cliente / Customer Service Assistant Coordinator

翁麗晶 **Yung Lai Jing**

票務協調 / Assistente de Coordenação de Bilhetes / Ticketing Assistant Coordinator

李婉婷 **Lei Un Teng**

影視製作 / Produção de Vídeo / Video Production

梁劍星 **Leung Kim Sing**

宋健文 **Song Kin Man**

安東尼 **António Lucindo**

戚國林 **Chek Kuok Lam**

攝影 / Fotografia / Photography

林壽華 **Lam Sao Wa**

秦振華 **Chon Chan Wa**

場刊協調及編輯 / Coordenação e Edição dos Programas de Casa / House Programmes Coordinator and Editor

林潔婷 **Lam Kit Teng**

場刊翻譯 / Tradução dos Programas de Casa / Translation of House Programmes

Asiawords 翻譯有限公司 **Asiawords**

Translation

新城顧問有限公司 **Vectormais**

Consultores

場刊校對 / Revisão dos Programas de Casa / House Programmes Proofreading

林潔婷 **Lam Kit Teng**

Filipa Galvão

設計主任 / Direcção Gráfica / Art Director

黃惠明 **Vong Vai Meng**

設計 / Design

歐俊軒 **Au Chon Hin**

黃鎮 **Wong Chan**

黃秀梅 **Wong Sao Mui**

印刷 / Impressão / Printed by

鴻興柯式印刷有限公司 **Tipografia**

Macau Hung Heng Ltda.

